

LIÇÃO 1

A VISÃO BÍBLICA DO TEMPO



#conectou?

O TEMPO NÃO É UM CÍRCULO, É UMA FLECHA

A concepção bíblica do tempo transcende as visões cíclicas ou meramente lineares de outras filosofias, apresentando-se como uma “flecha” teológica: possui um ponto de partida definido, um curso direcional e um destino escatológico irremovível. Ao contrário das cosmologias antigas, que viam o tempo como uma repetição exaustiva de eventos, a Bíblia inaugura uma perspectiva teleológica segundo a qual cada instante é carregado de propósito divino.

Desde a declaração em Gênesis 1.1, somos introduzidos a um universo com uma gênese. Essa não é uma criação arbitrária, mas o início de uma narrativa que Deus ativamente dirige. O profeta Jeremias expressa essa Soberania: “Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha o dirigir os seus passos”, Jr 10.23. Isso sublinha a intencionalidade divina que permeia a História, onde cada evento, desde a Criação ao Dilúvio, do Êxodo o nascimento de Cristo, não é acidental, mas um marco crucial no desdobramento de um plano.

A “flecha do tempo” bíblica não apenas aponta para o passado e o presente, mas se projeta vigorosamente para um futuro garantido. O Apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 1.20, resalta a centralidade de Cristo. O Senhor Jesus não é um mero personagem histórico; Ele é o eixo temporal em que as promessas se concretizam e o futuro se define. A vinda do Senhor não é um retorno ao ponto de partida, mas a

consumação do propósito que Deus estabeleceu desde o “princípio”.

A Igreja, então, não é uma espectadora passiva, mas um agente ativo neste avanço histórico-salvífico. Conforme a Grande Comissão em Mateus 28.19: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”, a Igreja impulsiona a expansão do Reino, evidenciando que o progresso bíblico não se restringe a avanços materiais ou tecnológicos, mas primordialmente à revelação gradual de Deus e à concretização de Seu domínio. A esperança não é uma expectativa vaga, mas uma certeza fundamentada na promessa de um “novo céu e uma nova terra” (Ap 21.4), onde a justiça e a paz reinarão eternamente.

Essa perspectiva linear e proposital do tempo nos convoca a viver com intencionalidade. Cada ação, cada escolha, se insere em uma narrativa maior, guiada por Deus. A compreensão de que somos peregrinos caminhando para um destino glorioso nos liberta da busca frenética por satisfações efêmeras e nos capacita a enfrentar as tribulações com a esperança inabalável, sabendo que “as aflições do tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Rm 8.18). A flecha do tempo bíblica não é apenas um conceito, é um convite à participação ativa na história redentora de Deus.